

CINEMA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ana Cláudia Sellmer
Bruna Do Rocio Santos Ferreira

RESUMO: O saber acadêmico deve ser resultado do diálogo da ciência com a prática profissional que concretiza o conhecimento do discente a partir de experiências vivenciais. Entre as múltiplas formas de possibilitar ao discente esta forma de aprendizado se destaca o uso do cinema. O cinema no campo educacional, já ocupa espaço na sala de aula como proposta educativa, método ou recurso pedagógico. Diante deste contexto e especificamente no que se concerne ao ensino superior, este estudo objetivou diagnosticar se o uso do Cinema na disciplina de Planejamento Estratégico na percepção do docente é uma ferramenta pedagógica que facilita o aprendizado. Realizou-se estudo exploratório descritivo, nos meses de maio e junho de 2012 por meio de questionário semiestruturado encaminhado por e-mail para docentes da disciplina em 165 instituições de cursos superiores de administração de empresas no Paraná. O estudo mostrou que o uso do cinema como ferramenta pedagógica era adotado pela totalidade dos entrevistados 4,8 vezes por ano. Significativa parcela dos entrevistados (n=19) destacaram que a atividade deve ser previamente explicada aos discentes para se atingir os resultados desejados. Os principais motivos na escolha de um filme era o teor da história revelada e a correlação do assunto visto com a prática empresarial, conclui-se que a aprendizagem lúdica facilita o ensino ao docente e favorece a aprendizagem do discente.

Palavras chaves: Planejamento Estratégico. Cinema. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho atualmente exige o conhecimento em diversas áreas, especialmente no âmbito empresarial esta exigência é ainda maior, e exige que o profissional apresente características como a liderança e o domínio do processo de tomada de decisão (Rasmussem, 1990). O curso de administração é sustentado por várias disciplinas, relacionadas as áreas funcionais da empresa, ocorre porem a sinergia entre as mesmas. Algumas acabam por apresentar relação estreita a todas as outras, nesse contexto destaca-se o estudo do Planejamento Estratégico.

As empresas de sucesso buscam conhecer o ambiente e ter benefícios a partir do mesmo, esta vantagem competitiva é obtida por intermédio deste instrumento gerencial. O fórum ideal para ampliação e disseminação do conhecimento relativo a planejamento estratégico é a universidade, porque de um lado existem os profissionais docentes conhecedores dessa área e por outro há os acadêmicos cursando o ensino superior a procura de conhecer as estratégias empresariais e criar uma visão mais critica sobre o ambiente competitivo.

A partir disso, visando tornar o ambiente escolar mais atrativo ao aprendizado, o uso de ferramentas pedagógicas diferenciadas devem se tornar cada vez mais presentes no Ensino Superior, assim o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação que se desenvolva no método tradicional de ensino torna docentes mais dinâmicos em uma era globalizada, sabendo enfrentar as adversidades de forma inovadora. (Joly e Silveira, 2002).

Diante disto, esse estudo abordará o uso do cinema como um recurso didático utilizado pelos docentes que ministram a disciplina de Planejamento Estratégico no estado do Paraná, e se o uso dessa ferramenta pode facilitar a aprendizagem discente.

REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento do acadêmico deve ser resultado da vivência e do conhecimento empírico em diálogo com a ciência e da prática profissional que concretiza o conhecimento e saber vivencial do discente, para que assim tornem aptos a agir e resolver os problemas que surgirão no exercício de suas profissões futuras, assim a aplicação prática de uma disciplina no ensino superior deve estar em sinergia com seus pressupostos filosóficos e aceitação dos envolvidos discentes e docentes (MORIN, 1995; FREIRE, 1996).

Anacleto (2007) descreve que uma das ferramentas pedagógicas que possibilita ao aluno o aprendizado prático a partir de vivências experimentais de outros é o uso do cinema. Com isso o processo da educação superior em seu sentido mais amplo deve ser assumida através de movimentos que sejam disseminadores de conhecimento de forma sedutora para ambas as partes (acadêmico/professor), pois segundo Anacleto (2007) “surge a necessidade de encontrar novas formas de ensinar que seja atrativo ao docente e que seja sedutor ante os olhos do educando”. Nesse movimento deve existir o professor passando a teoria, mas também a aplicabilidade do conhecimento a fim de preparar os alunos não só para o ideal como também para a realidade. (Carvalho, 2007).

A utilização do cinema na sala de aula é um dos movimentos que pode ser utilizados pra essa finalidade no sentido de ampliar o elo entre cinema e educação a fim de demonstrar a teoria estudada na prática de um filme. Segundo Anacleto (2007) “a sinergia entre cinema e educação ocorre através da leitura correta da mensagem cinematográfica associada ao contexto educativo, sob a regência do professor que será o elo de ligação entre a magia do cinema e a magia do conhecimento”.

Na disciplina de Planejamento Estratégico o cinema, dentre suas funções pode ser usado como uma ferramenta motivadora no processo de reter conteúdo, mexer com a criatividade estratégica dos acadêmicos e também criar uma visão mais crítica a fim de identificar estratégias adequadas em um ambiente turbulento e incerto em que as expectativas estão concentradas nas mesmas para criar vantagem competitiva e lucro para as organizações. Para Anacleto (2007) “o cinema enquanto ferramenta pedagógica movida pelo docente pode ampliar deliberadamente a capacidade de reflexão dos educandos do Ensino Superior podendo resultar em conhecimento crítico da realidade, quebrando paradigmas existentes na antiga pedagogia”.

O cinema é adotado nos vários níveis do ensino e desde a fase do ensino fundamental o uso desta ferramenta é recomendada nos Parâmetros Curriculares do Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.45). Mas foi no final da década de 80 que o cinema ganhou espaço na educação, segundo Nascimento (2004) o uso do cinema na docência, vem conquistando cada vez mais novos adeptos e sendo um instrumento pedagógico eficiente, pois proporciona aprendizado de uma forma dinâmica, conciliando educação e prazer, sendo que existem vários gêneros cinematográficos, a saber: cinema mudo, documentário, drama, ação, comédia e a animação. (NOGUEIRA, 2010).

A arte possui um potencial significativo, quando usada de maneira correta, porém merece um aprofundamento sobre a sua influência na aprendizagem, pois simplesmente é tratada a maioria das vezes como entretenimento e recreação quando deveria ser conhecimento, podendo oferecer uma educação emotiva e diferenciada. (LOPES; RAUEN, 2006), porém para ser usado na sala de aula o professor deve examinar o material audiovisual e verificar se não há outras interpretações, controvérsias ou problemas poucos aprofundados, por isso que a intervenção do docente é essencial para propor a técnica.

O Cinema representa uma arte que convida seus expectadores a entrarem em um universo desconhecido ou inexplorado. De acordo com Carvalho (2007) “pode-se começar a compreender que há um fascínio das pessoas pelo cinema porque além das palavras, trazem novas imagens, sons e consequentemente novas sensações para os espectadores”. Para Anacleto (2007), o cinema pode levar o

estudante lugares que jamais iria e que desconhecia a existência, através de exemplos ou relato da história, o cinema pode trazer conhecimento.

O cinema no campo educacional, parece ocupar espaço cativo e já vem assumindo claro compromisso com a sala de aula numa crescente em relação de propostas educativas que se apropriam do cinema como método. (LEAL, 2011)

Em sua abordagem, no conteúdo do filme, uma das formas usadas é como fonte de análise para questões baseadas no argumento, nos personagens, no roteiro, nos valores morais e ideológicos que constituem a obra. A outra fonte se refere ao texto-gerador com a mesma abordagem, mas com menos compromisso de análise da representação em si e mais baseado no tema como políticos, morais, ideológicos, existenciais que se sobressaem. (NAPOLITANO, 2010)

Através do cinema e de suas possibilidades o discente pode ser levado por caminhos pensados, mas que vão adquirir vários outros sentidos de acordo com sua própria releitura, que reafirma que o cinema como elemento com possibilidades pedagógicas, e uma vez que possibilita amplos questionamentos, o cinema se apresenta como um ferramenta de apoio ao planejamento de cada educador em sua prática específica que deve ser considerada. (LEAL, 2011)

Diante deste contexto e especificamente no que se concerne a disciplina de planejamento estratégico, este estudo objetivou diagnosticar se o uso do Cinema na disciplina de Planejamento Estratégico no Ensino Superior na percepção do docente é uma ferramenta pedagógica que facilita o aprendizado e que resulte em novos espaços de debate que facilite a relação de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo exploratório descritivo, sendo inicialmente realizado pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, teses e artigos científicos de acordo com o proposto por Gil (1991).

A pesquisa de campo de acordo com o proposto por Malhotra (2005) foi realizada nos meses de maio e junho de 2012, por meio de questionário semiestruturado encaminhado por e-mail para docentes da disciplina de planejamento estratégico de 165 instituições de curso de administração de empresas no Paraná, de acordo com o descrito por Conselho Regional de Administração (2012).

Foram obtidas 25 respostas validas, quantidade superior a 10% da população que de acordo com Hair et al. (2005) que apresentam confiabilidade sobre os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema foi inventado na França pelos irmãos Auguste e Louis Lumière em 1895, por intermédio de um aparelho inicialmente denominado de cinematógrafo Lumière, (FERNANDEZ, 2005). A sétima arte, como o cinema é conhecido desde o inicio encantou a humanidade (ANACLETO, MICHEL E OTTO, 2008). No Brasil os primeiros registros datam de 1900 no Rio de Janeiro e São Paulo (SCHVARZMAN, 2005), porém, foi a partir da massificação do vídeo cassete ocorrida no país na década de 70, que surgiram grande quantidade de filmes a disposição da população em geral e a preços acessíveis. Este fato fez com que os professores percebessem a possibilidade de uso do cinema para facilitar a aprendizagem (LIMA, 2001.; SACRINI, 2005; ANACLETO, MICHEL E OTTO, 2008).

De acordo com ANACLETO (2007), o uso do cinema no ensino superior no Brasil apresentou evolução similar as outros níveis de ensino; especificamente no que se concerne a disciplina de planejamento estratégico. O estudo revela que a adoção da prática de uso do cinema em sala de aula entre os docentes entrevistados (n=25, masculino n=13, feminino n=12), não apresentou diferenças estatísticas significativas quando comparado gêneros ou região geográfica que o docente está localizado.

A maioria dos entrevistados (n=15) eram docentes de instituições de ensino superior localizados em Curitiba, entretanto também foram registrados entrevistas oriundas de Paranaguá (n=2), Guaratuba, Assis Chateaubriand, Londrina, Mandaguari, Maringá, Matinhos, Ponta Grossa e União da Vitória.

O estudo mostra que entre os entrevistados (n=24) a maioria nunca sofreu rejeição ou questionamentos por parte dos alunos sobre o uso do cinema como ferramenta pedagógica. Parte do relato dos entrevistados denota aprovação da técnica, em especial pelas situações comparativas do filme com o

conteúdo apresentado aos discentes, pelo aprofundamento e elucidação do contexto, pela motivação provinda do vínculo entre o filme e a realidade nas empresas e também pela satisfação na troca em que há no feedback entre educador e educando.

Apesar da prática ser aprovada pelo universo dos respondentes, o estudo mostra que significativa parcela dos entrevistados (n=19) revela preocupação de que a atividade deve ser previamente explicada aos educandos, para que os mesmos tenham a percepção dos motivos pelos quais são levados a assistir a um filme ou parte dele.

O prévio esclarecimento da ação proposta auxilia que o estudante mantenha o foco ao conteúdo fílmico na procura de aspectos pertinentes da atividade proposta. Essa preposição, segundo Napolitano (2010, p.82), não se prende a limitar a criatividade dos alunos espectadores ou desestimular as várias leituras válidas de uma obra cinematográfica, mas estabelecer alguns parâmetros de análise com base nos objetivos da atividade. Os respondentes também revelaram a necessidade de informar previamente aos discentes sobre a importância das formas de avaliação seja formal ou informal, mas que os remeta a proceder a uma análise dos conteúdos ministrados e da percepção da aprendizagem ocorrida.

Os resultados descritos anteriormente são corroborados por Carmo (2003), afirma que as possibilidades educacionais do cinema e o seu aproveitamento na atividade escolar orientam-nos para uma resposta afirmativa que a arte cinematográfica contribui para disseminar a arte e a cultura, exercendo influência positiva nos estudantes. Ainda segundo o autor pela sua natureza afetiva, o cinema abre as portas da percepção para o prazer da descoberta, e como prática pedagógica pode fazer com que o aluno se interesse pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários.

A média do uso de imagens fílmicas em sala de aula entre os entrevistados foi de 4,8 vezes ao ano e relativo ao gênero cinematográfico praticamente todos os gêneros são relatados como possíveis de utilização pelos docentes, no entanto entre os mais citados destacaram a animação (n=11), através do intermédio da sua mensagem lúdica acaba por despertar a curiosidade visual fazendo com que o estudante penetre no ambiente da aprendizagem.

Também foram citados o drama, (n=9) e o cinema mudo (n=6) que ainda é uma referência consagrada nos dias de hoje, no entanto o documentarismo é o gênero preferido entre os entrevistados (n=22), a maioria relatou que este gênero é auto explicativo e na maioria das vezes retrata situações reais, o que facilita a compreensão do discente e a fixação do conteúdo ministrado, facilitando a relação de ensino e aprendizagem.

O documentarismo segundo Melo (2002), ocupa uma posição única na história, teoria e crítica do cinema, porque recorre a procedimentos próprios procurando manter uma relação de grande proximidade com a realidade; respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais e imagens de arquivo que são justamente essas características que garantem autenticidade ao que é retratado.

Devido à diversidade de produtos fílmicos não houve manifestações pela grande maioria dos entrevistados a anunciarem a uma fita cinematográfica específica, porém a indicação revela o uso de filmes comerciais dos vários gêneros cinematográficos.

A fusão de arte e ciência, ciência artística ou arte científica possibilitada pela criação da linguagem cinematográfica, não se esgota nos lucros das bilheterias, mas o cinema reúne entretenimento e conhecimento, os filmes comerciais podem proporcionar também elementos para uma reflexão da sociedade e contribuir no processo de ensino aprendizagem, mesmo sem excluir o caráter mercadológico da arte, é inegável que este favorece a múltipla emancipação dos sentidos e encanta aos discentes (CARMO, 2003).

O cinema facilita a relação de ensino-aprendizagem devido ao fato de que o entendimento do observador é maior em função da aprendizagem ocorrer de forma lúdica. Conforme os entrevistados (n=12), este recurso permite que o discente vivencie fatos e situações que não estariam ao alcance do mesmo ou em seu cotidiano, relevante porque muitos filmes são baseados em fatos reais, desta forma ocorre a ampliação da percepção do aluno sob diferentes pontos de vista de um mesmo assunto ou ainda de teorias.

Os indicadores relatados anteriormente e obtidos no presente estudo, são também corroborados por Klaus (2003, p.171) que afirma que a educação e o cinema são formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo e subjetividades.

Significativa parcela dos respondentes (n=9), a importância do cinema em sala de aula está descrita na facilidade de entendimento do conteúdo, servindo de suporte para o ensino e na demonstração prática de conceitos. Assim o uso da imagem fílmica, atua como complemento e apoio no aprendizado dos discentes, resultado da provocação de conteúdo e imagens vinculadas na exibição. Neto (2005) diz o que ocorre é a transformação das imagens em palavra; possibilitando uma nova maneira de narrar suas próprias

experiências e criando sentidos na imagem do mundo agora enriquecida com a diversidade de olhares, leituras e saberes.

O cinema trás “o novo” para o ensino tradicional tornando mais agradável e envolvente, age de forma objetiva sobre o funcionamento da prática do ensinado, trazendo de forma subjetiva os comparativos para posterior análise e observação de situações distintas, construindo a retratação do cotidiano e viabilizando o ambiente que o envolve.

O uso do cinema como ferramenta pedagógica seja na exibição de filmes completos ou apenas parte do filme conforme a totalidade dos entrevistados (n=25) facilita a aprendizagem do discente, isto acontece de várias formas, mas em especial entre os entrevistados (n=9) amplia a percepção dos discentes no entendimento do abstrato para o real, na compreensão e memorização de conteúdos (n=9), devido ao fato de que o uso direcionado pode demonstrar na prática as ações empresariais retratadas.

A construção da percepção discente é movida pelo conteúdo do filme; articulada com o tema abordado e direcionada pelo docente que será a ponte de ligação com a aprendizagem. Isso acontece porque o cinema é um meio efetivo na transmissão da mensagem, pois atua em todos os sentidos dos seus receptores, tendo muitos recursos persuasivos. Assim a junção da imagem, som e o sensorial na história retratada, desperta o discente ao contexto sentimental, e são essas sensações que promove o entendimento, facilitando o ensino por parte do professor e levando o aluno a aprendizagem. Segundo Neto (2005) as imagens e sons têm muito a ensinar, e pode motivar alunos a se interessarem pelo conhecimento, pela pesquisa, de modo mais criativo e envolvente que o ensino tradicional.

O uso do cinema ocorria na maioria das vezes com a exibição do filme ou parte deste, e após o professor atua como incentivador de debates e discussão acerca da mensagem transmitida, a minoria dos entrevistados (n=4) promovia os debates e induzia os rumos da discussão de acordo com a visão e necessidade do docente, porém a maioria dos entrevistados (n=21) buscava manter durante o debate o posicionamento neutro diante das várias diferenças de opiniões e formas de interpretação dos discentes buscando a neutralidade, mesmo quando aos conceitos dos conteúdos envolvidos na atividade não eram compatíveis com a visão do docente.

Entretanto, esta neutralidade não retrata que na atividade o professor não revele o conteúdo aos discentes informando quais os pontos devem ser observados para que a iniciativa não seja frustrada para ambos. Neste contexto reduz a possibilidade de erros de interpretação, os debates assumem importante papel, pois mostram de fato o envolvimento dos discentes com o tema abordado e as visões diferenciadas irão servir de insumo ao aprendizado revelando pontos importantes que passaram despercebidos aos olhos dos discentes na forma individual, tendo assim a capacidade de encontrar alternativas e decisões em um conjunto de fatos ou ambientes.

Nesse sentido, especificamente no que se concerne a disciplina de planejamento estratégico, essas visões diferenciadas só irão contribuir no fortalecimento desse processo, pois partindo do pressuposto de Ansoff (1990), de que as estratégias não provêm de uma “receita pronta” e para que seja aplicado na deve estar associado a análise de cenário e da percepção que deve ser desenvolvida no próprio gestor, ou seja, nesse caso o discente. Assim o docente atua como um mediador do conhecimento em que o discente relata a sua visão dos fatos demonstrados no filme, associando ao desejo pedagógico resultando então numa discussão onde há diferentes entendimentos, mas que permite que discentes e docentes possam transmitir suas opiniões de forma democrática.

Os resultados da adoção do uso do cinema em sala são mensuráveis de várias formas; a minoria dos entrevistados (n=4) se vale de avaliação formal (prova), maioria (n=21) promove a organização de trabalhos avaliativos, cuja finalidade é de fixação dos conteúdos vistos nas imagens fílmicas, sendo nestes casos a avaliação explicitada aos discentes; sendo explicado os motivos e objetivos da mesma.

De acordo com os entrevistados é importante que haja um meio específico de avaliar o uso da ferramenta pedagógica para que o docente de forma individual perceba o conteúdo que cada discente conseguiu assimilar e os impactos educativos obtidos.

As avaliações não obedece padrão em relação ao número de vezes em que é adotada, porém a maioria dos entrevistados (n=17) informaram que procedem a mesma no dia da exibição da imagem fílmica, entretanto houveram (n=8) relatos de que as avaliações realizadas em diferentes momentos durante as atividades letivas, sendo em ambos casos a avaliação formal e escrita.

O sistema de avaliação informal sobre o uso do cinema também foi percebido entre os entrevistados (n=100%), a percepção do docente relativo ao envolvimento do discente nas discussões e debates foram as mais relatadas (n=21), nessa perspectiva o docente sincronizado com o conteúdo fílmico, além de promover o ensino da disciplina pode incentivar o acadêmico a encontrar exemplos práticos no cotidiano da empresa onde trabalha e isso pode ser útil para outros educandos. Assim as dúvidas e comentários podem se tornar aliados importantes na discussão, sendo que o documento fílmico possibilite

estas ações docentes que são fatores relevantes quando o docente escolhe o tipo de imagem e como irá exibir aos discentes. (Quadro 1)

	Critério decisivo na escolha de um filme ou documento fílmico.	Pontuação obtida
1	Correlação com a prática empresarial	176
2	Conteúdo de ensino	161
3	Desenvolver a criatividade estratégica	154
4	Fixação de conteúdo da disciplina	149
5	Criar uma visão mais crítica no discente	148
6	Valores morais e ideológicos transmitidos pelo filme	128
7	Sensibilizador sobre o assunto abordado	108
8	Roteiro do filme	68
9	Personagens e suas histórias	44

Quadro 1 Critério decisivo na escolha de um filme ou documento fílmico pelos docentes.

Encontrar exemplos do cotidiano empresarial correlacionado com a prática empresarial e apresentá-los aos acadêmicos no Ensino Superior do curso de administração é um objetivo comum entre os docentes que usam a ferramenta acima descrita no (quadro 1), repassar as experiências já retratadas para que os discentes encontrem o aprendizado. Considerado o fator de maior relevância com a pontuação (n=176) vem de encontro com a proposta de se utilizar o cinema enquanto ferramenta pedagógica, dado que oportuniza a comparação entre a teoria em estudo e a prática empresarial de maneira inovadora, enfatizando os pontos específicos de serem vislumbrados pelo discente, através da utilização do contexto das imagens atrelado a pedagogia.

O conhecimento adquirido em sala de aula deve preparar o profissional para as várias situações, assim o cinema pode ser considerado como um elo facilitador no ensino de modo que os filmes estão cada vez mais relatando a complexidade dos negócios. Nesse universo há a pressão para a tomada de decisão e as estratégias que oferecem o suporte para essas incertezas organizacionais internas e externas, demonstrando elementos essenciais, tais como: as táticas, os objetivos, as manobras, os recursos e o planejamento.

Desse modo, é inegável que a conciliação do conteúdo programático a prática seja item relevante, pois sendo o cinema um instrumento eficaz no ensino é pertinente para o docente que se utilize na escolha de filmes que correspondam à realidade dos negócios, fazendo com que seus educandos construam uma ponte entre o que estão aprendendo no curso com o cenário organizacional na sua complexidade.

A escolha do conteúdo a ser ministrado com o uso do cinema foi considerado relevante entre os entrevistados (Quadro 1), dado que auxilia e agrega valor no fator ensino/aprendizagem, pois a escolha correta de um filme pode dar estrutura à argumentação sobre o conteúdo didático pretendido em sala. O aspecto que evidencia a importância do conteúdo é o modo de como o docente o apresenta, com o intuito de unir essa pedagogia com a eficácia que o cinema pode apresentar como ferramenta de modo a encaminhar para amostragens de resultados positivos estabelecidos na disciplina. O conteúdo de ensino com base nesse meio audiovisual cria condições de análise onde ocorre comparação dos textos e informações disponibilizadas com a instrução do docente, considerado o ponto referência do conhecimento e mantenedor do conteúdo a ser desvendado.

O material proposto pelo discente estipula com antecedência o que será requisitado, ou seja, algo que deverá ser compreendido no filme, fazendo com que o docente ao final apresente sua visão e posicionamento individual e pedindo também para que cada um contribua com suas visões. O cinema é apresentado como um objeto de ligação ao conhecimento que dispõe a introdução de novos questionamentos com a possível disponibilidade de propor novas técnicas avaliativas de análise e discussão; adaptando os materiais textuais dos conteúdos a um gênero que se enquadre no tema proposto e que seja referência a teoria.

Segundo CARMO (2003), a sala de aula já vem incorporando, vem sofrendo, a intervenção dos meios de comunicação de massa como o cinema, porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados espaços de discussão e da reflexão, o filme é este mesmo espaço ampliado em uma escala maior, em que seus procedimentos formais e narrativos passam a ser a linha condutora do viés educacional

Cinema é conteúdo de ensino, a relação que propõe um meio de articular a manifestação do diálogo de forma diferenciada. O interesse de transmitir a síntese da análise pós-filme; o professor tentar agregar valor no conhecimento tanto no modo grupal como individual a partir da relação da teoria, compreensão e capacidade de assimilação nesse apoio audiovisual. Este envolve a oportunidade de

estabelecer o contexto apropriado dentro de atitudes a serem repensadas e colocadas ou não em prática, em compensação ao que possa ser resgatado e reinterpretado na absorção do conteúdo pleno realizado a partir dessa junção de elementos pertinentes para o processo.

Segundo Carmo (2003) educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético, é necessário aprender a ler as imagens, é justamente este o trabalho do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que o uso do cinema como ferramenta pedagógica era adotado pela totalidade dos entrevistados e em média 4,8 vezes por ano.

Significativa parcela dos entrevistados (n=19) destacaram que a atividade deve ser previamente explicada aos discentes para se atingir os resultados desejados.

Os principais motivos na escolha de um filme era o teor da história revelada e a correlação do assunto visto com a prática empresarial.

Conclui-se que a aprendizagem lúdica facilita o ensino ao docente e favorece a aprendizagem do discente.

REFERÊNCIAS

- ANACLETO, A. O cinema como mídia educacional no Ensino Superior: uma ferramenta pedagógica no auxílio a docência. **Anais...** Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa. 8p. 2007.
- ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. Cinema e homevideo Entertainment: Um estudo de marketing sobre o mercado da magia e a magia do mercado. **Anais...** Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa. 7p. 2008.
- ANSOFF, H.I. **A Nova Estratégia Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.
- CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Ibero-americana de Educação**. n. 32, v. 1, p. 71-94, 2003.
- CARVALHO, A.V de; NASCIMENTO, L.P do. **Gestão Estratégica de Pessoas**. São Paulo: Qualitymark, 2007.
- CARVALHO, R.I.B de. **Universidade Midiatizada: o uso da televisão e do cinema na Educação Superior**. Brasília: Editora Senac-DF, 2007.
- FERNANDEZ, A. A. **A magia da imagem em movimento**. Rev. Historia Viva, nº 1/2005. São Paulo, p. 12, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- HAIR, J. F., ANDERSON, R. E., TATHAM, R. L., BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- JOLY, M.C.R.A; SILVEIRA, M.A. **A Tecnologia e o Ensino Universitário: avaliando perspectivas educacionais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LEAL, L. Desenvolvimento da cultura cinematográfica: novas tecnologias para educação de jovens e adultos. **Anais...** I Circuito de debates acadêmicos. IPEA. 20p. 2011.
- LIMA, A. A. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula, um estudo de caso do CEFET-RN**. (dissertação de mestrado) UFSC, Florianópolis, 2001.
- KLAUS. V. **Cinema & Educação: refletindo sobre cinema e educação**. n.23, p.171-173. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a13.pdf>. Acesso em: 18/06/12
- LOPES, M de S.; RAUEN, M.G. Qual o lugar da arte no currículo escolar. **Revista Científica /FAP**. Curitiba: FAP, v.4, np.230, 2006.
- MALHOTRA, N. K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 428p.

- MELO, C. T. V. O Documentário como Gênero Audiovisual. **Anais...** XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação. Salvador/BA. 17p.2002.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. São Paulo: Instituto Piaget. 177 p., 1995.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- NASCIMENTO, J.C do. **Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Bahia, v.5, n.2, abril/maio/junho. 2008. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF15/Artigo_05_%20ABRIL-MAIO-JUNHO_2008_Jairo_Carvalho_do_Nascimento.pdf. Acesso em: 20/10/11.
- NETO, A. G. A arte fílmica e sua pedagogia. **Rev. Existência e Arte**. n.1, jan/dez. 2005.
- NOGUEIRA, L. **Manuais do Cinema II: gêneros cinematográficos**. Labcom books, 2010. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira_manual_II_generos_cinematograficos.pdf. Acesso em: 29/03/12.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- RASMUSSEM, U.W. **Manual de Metodologia de Planejamento Estratégico: uma ferramenta científica da transição empresarial do presente para o futuro adotado para o âmbito operacional brasileiro**. São Paulo: Aduaneiras, 1990.
- SACRINI, M. **O uso da televisão digital no contexto educativo**. Rev. Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n.1, p.31-44. 2005.
- SCHVARZMAN, S. **Ir ao cinema em São Paulo nos anos 20**. Revista Brasileira de História. v. 25, São Paulo, nº 49, p. 153-174, 2005.